

FISIOPATOLOGIA DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: Uma revisão de literatura

TOMASIN, Tamiris Fernanda. SILVA, Vinicius Lopes.

Palavras Chaves: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Autoimunidade, Terapêutica.

INTRODUÇÃO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma condição inflamatória crônica e sistêmica, de origem desconhecida e de natureza autoimune, caracterizada pela presença de diversos autoanticorpos, a doença se manifesta de forma polimórfica, alternando entre períodos de agravamento e melhora, e embora sua causa ainda não seja completamente compreendida, acredita-se que o desenvolvimento do LES esteja associado à predisposição genética e a fatores ambientais, como a exposição à luz ultravioleta e o uso de certos medicamentos (Sato; Bonfá; Costallat, 2002).

Viana et al (2010), o lúpus sistêmico não se restringe à pele, podendo impactar quase todos os órgãos e sistemas do corpo e em algumas pessoas, essa forma de lúpus pode começar com manifestações na pele, como no caso do Lúpus Discóide, mas também pode causar lesões nas articulações ou, alguns casos, o comprometimento pode afetar predominantemente as articulações, rins, pulmões e outros órgãos.

O diagnóstico do LES é realizado por meio da análise conjunta de informações clínicas e laboratoriais. A detecção de autoanticorpos específicos, entre outros, desempenha um papel crucial nesse processo. Esse diagnóstico deve ser feito por um reumatologista, pois esses autoanticorpos não são exclusivos, ou seja, podem estar presentes em várias doenças. A combinação da presença de um ou mais desses autoanticorpos com os sintomas clínicos é o que possibilita a definição do diagnóstico (Viana; Simões; Inforzato, 2010).

OBJETIVO

Investigar como a interação entre os fatores genéticos, ambientais e imunológicos contribui para fisiopatologia do Lúpus Eritematoso Sistêmico, aprofundar os conhecimentos sobre a fisiopatologia do Lúpus Eritematoso Sistêmico.

MÉTODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de reunir, analisar e discutir publicações científicas relacionadas ao lúpus eritematoso sistêmico em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico, Brazilian Journal of Health Review, totalizando um número de 9 referências selecionadas, ambas sendo referências de artigo científicos, revistas.

DESENVOLVIMENTO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica e multissistêmica, causada por uma combinação de fatores genéticos, ambientais e imunológicos. A fisiopatologia inicia-se com a perda da tolerância imunológica, levando à produção de autoanticorpos e formação de complexos imunes que se depositam em tecidos como pele, rins e articulações, provocando inflamação e dano tecidual. Fatores como radiação UV, infecções e tabagismo atuam como gatilhos ambientais em indivíduos geneticamente predispostos.

Os sintomas são diversos e incluem fadiga intensa, artrite, rash cutâneo, nefrite e manifestações neuropsiquiátricas, afetando significativamente a qualidade de vida. O tratamento é personalizado conforme a gravidade, incluindo antimaláricos, imunossupressores e, em casos mais graves, terapias biológicas como belimumabe e anifrolumabe. Essas estratégias visam controlar a doença, reduzir surtos e melhorar o bem-estar do paciente.

CONCLUSÃO

A escolha terapêutica no Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) exige equilíbrio entre controlar a atividade da doença e minimizar os efeitos adversos dos medicamentos, sendo esse equilíbrio essencial para a qualidade de vida do paciente. A fisiopatologia do LES é complexa, envolvendo fatores genéticos, ambientais e imunológicos que

interagem para iniciar e perpetuar a doença. Os sintomas são amplos e debilitantes, afetando a saúde física e emocional dos pacientes. Além disso, o tratamento pode gerar efeitos colaterais que também impactam negativamente a qualidade de vida. O avanço no conhecimento molecular, especialmente sobre a via do interferon e a ativação dos linfócitos B, tem impulsionado o desenvolvimento de terapias mais direcionadas. A medicina de precisão surge como um caminho promissor para personalizar o tratamento conforme o perfil imunológico de cada indivíduo, melhorando significativamente o prognóstico e o bem-estar dos pacientes com LES.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.; YÉPEZ, J. A. Manifestações neuropsiquiátricas do lúpus eritematoso sistêmico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 47, n. 4, p. 281-287, jul./ago. 2007.

DOMINGUES, R. B. **Lúpus Eritematoso Sistêmico: Abordagem Clínica e Terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Editora Médica Nacional, 2023.

FILHO, A. B. C.; PELUCIO, R. R.; BONINI, J. H. Mecanismos Imuno patogênicos no Lúpus Eritematoso Sistêmico: Uma Revisão Atualizada. **Journal of Immunology Research**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2022.

MESQUITA, T. C. **Fisiopatologia das Doenças Autoimunes: O Caso do Lúpus**. Porto Alegre: Artmed, 2024.

PEZZOLE, S. C.; OSELAME, G. B. Lúpus Eritematoso Sistêmico: Uma Abordagem Fisiopatológica. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 3, p. 547-555, set./dez. 2014.

SANTOS, L. M.; PAIVA, E. S.; NOGUEIRA, F. L. S. A importância da via do interferon no lúpus eritematoso sistêmico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 123-145, jan./fev. 2022.

SATO, E. I.; BONFÁ, E. D.; COSTALLAT, L. T. L. Lúpus Eritematoso Sistêmico. In: **Reumatologia para o Clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. p. 89-104.

VIANA, V. S. T.; SIMÕES, R. S.; INFORZATO, H. B. **Lúpus Eritematoso Sistêmico: Do Diagnóstico ao Tratamento**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

XAVIER, R. M. et al. Novas Perspectivas Terapêuticas no Lúpus Eritematoso Sistêmico: O Cenário em 2025. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 10, n. 100125, p. 1-15, jan. 2025.